

MATERIAL DE APOIO — Do Poço ao Palácio: O Evangelho Sem Fronteiras

(Estudo em João 4 – apenas o texto-base, sem atividades)

João 4 costura, em um único fio narrativo, dois cenários aparentemente inconciliáveis: o poço antigo de Jacó, em Sicar, onde uma mulher samaritana busca água ao meio-dia, e a casa de um oficial ligado à corte, na Galileia, onde um menino agoniza. Entre o poço rural e a esfera palaciana, Jesus atravessa todas as fronteiras sociais, étnicas e religiosas, revelando que o Evangelho ignora muros — enxerga apenas pessoas sedentas e corações que precisam viver.

1. Samaria: o poço, a mulher e a água viva

Os samaritanos surgiram da miscigenação entre colonos assírios e o remanescente judeu após o exílio do Norte (2 Rs 17). Considerados impuros pelos judeus, construíram seu templo no monte Gerizim — rival de Jerusalém — e criaram uma identidade híbrida que, no século I, ainda era alvo de desprezo. Jesus, porém, “era necessário passar por Samaria” (Jo 4.4). Ao meio-dia — horário em que ninguém buscava água — Ele encontra uma mulher marcada por fracassos conjugais e isolamento social.

O pedido de “dá-me de beber” inaugura a inversão: o judeu pede, mas o Messias oferece. “Se tu conheceras o dom de Deus... eu te daria água viva.” A água viva transcende a cisterna ancestral — é o Espírito que brota e cria uma fonte interior, anulando a logística da vergonha. Quando a mulher sugere a disputa de adoração (Gerizim x Jerusalém), Jesus responde que o local não define a presença de Deus: o Pai procura adoradores “em espírito e em verdade”. Reconhecendo o Messias, ela larga o cântaro — sinal de que a antiga sede fora vencida — e se torna a primeira mensageira urbana do Evangelho em João.

2. Entre colheita missionária e alimento invisível

Enquanto a mulher testemunha, os discípulos, maravilhados, oferecem comida a Jesus. Ele declara: “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou.” A vontade do Pai inclui a colheita de um povo historicamente desprezado; os campos, “já brancos para a ceifa”, são justamente os samaritanos que se aproximam. O evangelista mostra que o labor missionário floresce onde a ortodoxia julgava estéril: do cântaro abandonado brota uma cidade saciada.

3. Galileia: o palácio, a palavra e a cura à distância

Do coração de Samaria Jesus segue para Caná, onde se depara com um oficial do rei (talvez servo de Herodes Antipas). Esse homem representa o extremo oposto da samaritana: poder, prestígio, acesso. Contudo, revela a mesma vulnerabilidade humana — um filho à beira da morte em Cafarnaum. O oficial implora que Jesus desça, mas recebe apenas uma sentença: “Vai, o teu filho vive.” Despojado de

sinais visíveis, ele crê na palavra. A cura ocorre exatamente na hora declarada, e toda a sua casa abraça a fé: o Evangelho atravessa não só fronteiras étnicas, mas também sociais e políticas.

4. Convergência teológica

- **Inclusão radical** – Do cântaro abandonado ao palácio real, todos descobrem dependência da mesma graça.
- **Símbolos em paralelo** – Água viva para quem tem sede; palavra viva para quem precisa de cura. Ambos revelam o Messias que satisfaz e restaura.
- **Progressão de fé** – A samaritana aprende a crer pelo diálogo; o oficial amadurece a fé caminhando sem comprovações imediatas.
- **Missão que transborda** – O testemunho humilde da mulher converte uma cidade; a experiência do oficial transforma sua casa.

5. Conclusão

João 4 revela um Cristo que atravessa estradas proibidas, derruba muros de hostilidade e pronuncia sentenças de vida. Se a cena começa no poço da vergonha, termina no palácio da confiança. Nele, a sede é saciada, a doença é vencida e a fé encontra seu objeto legítimo: **a palavra do Filho de Deus, que alcança todas as distâncias e reconcilia todas as margens.**